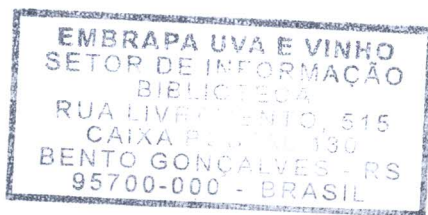


# AS INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS NA VITIVINICULTURA: COMO E PARA QUE FINALIDADE?

<sup>1</sup>Jorge Tonietto

<sup>1</sup>Dr. Zoneamento Vitivinícola/Indicações Geográficas, Pesquisador da Embrapa Uva e Vinho, Rua Livramento, 515: 9570-000 Bento Gonçalves, Brasil; e-mail: [tonietto@cnpuv.embrapa.br](mailto:tonietto@cnpuv.embrapa.br)



Porquê somente neste últimos anos o Brasil começou a falar em indicações geográficas? Esta é uma questão que pode ser explicada por mudanças no cenário mundial relativos à produção, ao comércio e ao incremento da proteção em termos de propriedade intelectual.

Mas há um setor no Brasil que iniciou antes a abordagem desta temática, que foi o setor de vinhos. Este artigo caracteriza historicamente a evolução da vitivinicultura até o advento do período de desenvolvimento de indicações geográficas de vinhos no Brasil, as experiências acumuladas e os elementos que justificam o aprofundamento da abordagem no país.

## *Os Períodos Evolutivos da Vitivinicultura Brasileira e as Indicações Geográficas*

A videira foi introduzida no Brasil no século XVI. Contudo, a vitivinicultura que tornou-se a mais importante no plano sócio-econômico no Brasil, se desenvolveu com a colonização de origem italiana que se estabeleceu a partir da segunda metade do século XIX na Serra Gaúcha, no Estado do Rio Grande do Sul, na região Sul do país.

A evolução histórica da produção comercial de vinhos no Brasil até o advento das indicações geográficas pode ser feita através da caracterização de quatro distintos períodos evolutivos da vitivinicultura (Tonietto & Mello, 2001; Tonietto, 2003), os quais são apresentados a seguir.

*PRIMEIRO PERÍODO EVOLUTIVO - “VINHOS DE AMERICANAS”*: A COLÔNIA DE IMIGRANTES ITALIANOS QUE SE ESTABELECEU A PARTIR DE 1875, NA REGIÃO ATUALMENTE CONHECIDA COMO SERRA GAÚCHA, INICIOU UMA VITIVINICULTURA COM BASE NA TRADIÇÃO DOS VITICULTORES QUE CHEGARAM DA ITÁLIA. INICIALMENTE A PRODUÇÃO FOI DESTINADA AO CONSUMO FAMILIAR. COM O TEMPO, OS EXCEDENTES PASSAM A SER COMERCIALIZADOS NO RIO GRANDE DO SUL E EM OUTROS ESTADOS. ESSE PERÍODO É DE “IMPLANTAÇÃO DA VITIVINICULTURA”. A ATIVIDADE LOGO ASSUMIU IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DA REGIÃO. O PERÍODO EVOLUTIVO VAI ATÉ O FINAL DOS ANOS 1920. ESTA VITICULTURA SE ESTABELECE COM UVAS LABRUSCAS, SOBRETUDO DA VARIEDADE “ISABEL”, MAIS TOLERANTES, DO PONTO DE VISTA FITOSSANITÁRIO, ÀS CONDIÇÕES DE CLIMA ÚMIDO DA REGIÃO.

*Segundo Período Evolutivo - “Vinhos de Híbridos e de Viníferas”*: o “Segundo Período Evolutivo” da vitivinicultura brasileira teve início a partir de 1929, com a implementação de inúmeras cooperativas, movimento que evoluiu nos anos 1930, consolidando um setor cooperativista importante. A produção aumentou para atender ao mercado, que chegou a outros estados do país. Nesse período, que vai até o final dos anos 1960, a viticultura

aumentou a superfície cultivada e observou-se uma “Diversificação de Produtos”, com a elaboração de vinhos a partir de híbridos e de variedades viníferas, com qualidade correspondente à tecnologia vitícola e enológica disponível na época no Brasil. Os vinhos são comercializados predominantemente em pipas de 100 litros ou em garrafas.

Terceiro Período Evolutivo: “Vinhos Varietais”: o “Terceiro Período Evolutivo” da vitivinicultura brasileira se estabeleceu a partir do aumento significativo da superfície cultivada e com a introdução de novas variedades de *Vitis vinifera* L., sobretudo a partir dos anos 1970. As variedades viníferas de origem francesa (ex: Cabernet Franc, Merlot, Chardonnay) ganharam espaço em detrimento de algumas uvas de origem italiana (ex: Barbera, Bonarda, Sangiovese). Além da implantação de vinhedos com uvas viníferas, a indústria vinícola, impulsionada pela chegada de empresas estrangeiras, realizou transformações importantes de modernização: transporte de uvas em caixas plásticas, investimentos em vinícolas, em equipamentos e em tecnologias de vinificação. Essas transformações estabeleceram um novo referencial de qualidade para os vinhos brasileiros. Este período corresponde ao período de produção de vinhos finos, com uma filosofia similar àquela dos países produtores do Novo Mundo, centrada nos “vinhos varietais”, onde a região de produção tem pouco destaque. Nesse período evolutivo, o vinho brasileiro veio a conquistar um bom conceito junto ao consumidor brasileiro.

Quarto Período Evolutivo - “Vinhos de Qualidade Produzidos em Regiões Determinadas”: com a abertura comercial do Brasil, em particular a partir dos anos 1990, o consumidor brasileiro passou a ser estimulado com a presença de vinhos importados no mercado nacional. Aumentaram as opções de consumo de produtos diferenciados seja em termos de marcas, de vinhos varietais e de vinhos com denominação de origem. O mercado tornou-se mais competitivo para os vinhos brasileiros.

Essa mudança no mercado pressionou os vitivinicultores brasileiros a agregarem novos elementos de qualidade e identidade aos vinhos nacionais. Uma das principais iniciativas tem sido constatada na iniciativa de implementação de indicações geográficas, com a produção de vinhos de qualidade produzidos em regiões determinadas, como uma alternativa para o aumento da competitividade do vinho brasileiro, conforme abordado por Tonietto (1993). Este direcionamento colocou o Brasil, a partir dos anos 2000, no início do “Quarto Período Evolutivo” da vitivinicultura brasileira, com a produção dos chamados vinhos de 4ª Geração.

#### *As Indicações Geográficas no Brasil Vitivinícola*

A alternativa de reconhecimento de indicações geográficas no Brasil tornou-se concreta a partir do advento da Lei nº 9.279 - “Lei de Propriedade Industrial”, de 14 de maio de 1996 (Brasil, 1996). Com ela, pela primeira vez o Brasil veio a contemplar a possibilidade da proteção legal das

